

Sinepe pede a liberdade

O presidente do Sinepe, Jaime Zveiter, entende que a livre fixação de preços deve reger as negociações entre pais e escolas, sem interferência alguma do Governo. "O entendimento deve ser dos pais. Se matricularam os filhos, é porque têm condições de pagar as mensalidades", observou, ao defender esse ponto de vista.

Já o presidente da APA-DF, Luiz Cassimiro, defende a fixação dos índices de reajuste pelo Governo. Mas entende que a fiscalização deve ser retirada da alçada do CEDF e repassada às associações de pais regionais, Sunab e Procon. Defende a extinção dos conselhos de educação ou, pelo menos, que não seja permitida a participação nesses órgãos de indivíduos ligados às escolas particulares que, segundo ele, são maioria em todo o País.

A representante da Associação de Pais e Mestres, Edilamar Vaz Costa, entende também que os reajustes devem ser também fixados e compatíveis com o percentual de aumento dos trabalhadores. Mas observa que a luta maior deve ser pela melhoria da escola pública em qualidade e quantidade, em todos os níveis.

Contrapondo-se a esses argumentos, Zveiter observa que reina um clima de absoluta tranquilidade nas escolas. Segundo ele, toda a controvérsia em torno dos reajustes estaria sendo provocada por "meia dúzia de pessoas", que não teriam filhos matriculados em escolas particulares. Citou nominalmente o presidente da APA, Luiz Cassimiro, o vice-presidente da entidade, Omar Abbud, Edilamar Vaz Costa, além de "alguns membros do Conselho de Educação do DF".